

Secretaria de Transportes, Obras e Urbanismo

Departamento de Engenharia

MEMORIAL DESCRITIVO

Museu Histórico e Arqueológico

Sebastião Paz de Almeida

Obra: Reforma Museu Histórico e Arqueológico Sebastião Paz de Almeida

Local: Rua Marechal Floriano Peixoto, 39 - Centro

Área Construção Existente: 225,00m²

Cidade: Campos Novos – Santa Catarina

Data: Agosto de 2023

1.0 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DO PROJETO

O projeto refere-se a reforma do Museu Histórico e Arqueológico Sebastião Paz de Almeida, com área total edificada de 225,00m² localizada na Rua Marechal Floriano Peixoto, 39 - Centro. A edificação datada de 1919 foi sede do Governo Municipal e a Câmara de Vereadores, e mais tarde o Fórum da Comarca.

Pela iconografia histórica constatamos que a edificação foi determinante na definição do traçado urbano. Sua implantação, na cabeceira do espaço que viria a ser a Praça Lauro Muller, principal praça de Campos Novos, confere-lhe um especial destaque na paisagem urbana. Foi certamente o início da organização espacial formal da cidade, até então definida pelo traçado do caminho das tropas, condicionado pela topografia local.

A característica arquitetônica do edifício é chamada de “historicismo”, expressão da arte e da arquitetura que se segue ao neoclassicismo renovador, o ecletismo foi o resultado da ascensão da burguesia relacionada com a revolução industrial, novos materiais e novas técnicas construtivas.

Para a execução da obra foram adotados princípios de conservar ao máximo os materiais originais, mantendo a autenticidade e, quando necessária à intervenção, serão adotadas técnicas tradicionais similares às utilizadas quando da construção da edificação. Pretende-se desta forma, não apagar as marcas que foram sendo impressas no local pela sua utilização através do tempo, e promover o resgate da coerência entre a técnica construtiva, os materiais e a utilização dos espaços. Em edificações de caráter histórico, é importante também observar o caráter de “reversibilidade” das intervenções, para que no futuro possam ser reavaliadas e reconsideradas.

Trata-se de edificação térrea, em alvenaria autoportante, levemente elevada do solo, com composição simétrica. A fachada principal é ricamente ornamentada com elementos de massa em alto relevo. Observa-se que a ornamentação é mais efusiva na frente, e que vai perdendo em detalhes e qualidade nas laterais, sendo que a fachada dos fundos é totalmente isenta de qualquer tipo de decoração. O “fachadismo” concentra todas as atenções na visibilidade da frente do edifício, como que “esquecendo” a parte dos fundos. Planta retangular com entrada centralizada e cobertura em quatro águas, com acesso ao espaço de circulação e distribuição às demais salas.

Como é frequente em obras de restauro, no decorrer dos serviços algumas descobertas podem vir a alterar as soluções e os encaminhamentos indicados inicialmente no projeto, tendo em vista a dificuldade de acesso a determinadas áreas. As alterações deverão ser comunicadas previamente ao autor do projeto a quem caberá, juntamente com a equipe executiva, apontar as soluções cabíveis.

Durante a obra devem ser preservados todos os elementos e vestígios remanescentes da antiga edificação, que possam servir de referenciais para a localização, formas e materiais das estruturas originais. Tais elementos só poderão ser removidos após exaustiva documentação e a critério da fiscalização.

Os elementos que permanecerem no local durante as obras deverão ser totalmente protegidos para não serem danificados pelo pisar ou pelo depósito de poeira da obra.



Figura 01: Vista aérea do museu.

2.0 OBJETIVO

Este documento tem por finalidade descrever as características e especificações técnicas dos serviços, materiais e acabamentos a serem executados/utilizados na Reforma do Museu Histórico e Arqueológico Sebastião Paz de Almeida, esclarecendo e complementando de forma sucinta as

informações constantes em projeto técnico. A edificação possui uma área de 225m². O prazo de execução da obra será de 90 dias consecutivos (03 meses).

3.0 SERVIÇOS INICIAIS

3.1 SERVIÇOS TÉCNICOS E LIBERAÇÕES INICIAIS

A contratada deverá providenciar antecipadamente ao início da obra o registro e quitação das respectivas Anotações de Responsabilidade Técnica (ART's) / Registro de Responsabilidade Técnica (RRT) de execução da obra perante o CREA-SC/ CAU, para cada especialidade de engenharia ou arquitetura envolvida na obra, bem como a manutenção de cópia legível no canteiro de obra, para efeitos de fiscalização.

3.2 PLACA DE OBRA

A contratada deverá providenciar e instalar a placa de identificação da obra antes do início dos serviços na obra. A placa deverá ser executada em chapa de aço galvanizado, nas dimensões de 2,00 x 1,50m. A placa deverá seguir o modelo padrão da Prefeitura Municipal de Campos Novos.



Figura 04: Modelo de placa de obra. Dimensões 2,00x1,50m

Fonte: Prefeitura Municipal de Campos Novos - SC

3.3 REMOÇÕES

As demolições necessárias serão efetuadas segundo recomendações das normas técnicas da ABNT pertinentes ao assunto, dentro da mais perfeita técnica, tomados os devidos cuidados de forma a se evitarem danos e em conformidade com as indicações constantes em projeto.

Toda e qualquer demolição só poderá ser iniciada após a liberação por parte da fiscalização. Antes do início dos serviços, a CONTRATADA procederá a um detalhado exame e levantamento da edificação ou estrutura a ser demolida. Deverão ser considerados aspectos importantes tais como a natureza da estrutura, os métodos utilizados na construção da edificação, as condições da edificação.

Os materiais provenientes da demolição, reaproveitáveis ou não, serão convenientemente removidos para locais indicados pela FISCALIZAÇÃO. Quando for viável, ouvida a fiscalização, o material poderá ser corretamente aproveitado. A critério da FISCALIZAÇÃO e obedecendo às prescrições e posturas propostas pela municipalidade, poderá ser utilizado, em área contígua à obra, caçambas de recepção e acondicionamento de entulhos. Deverá ser verificado se a remoção do material demolido está sendo realizada de forma satisfatória, não prejudicando as condições de tráfego das vias utilizadas.

A remoção e o transporte de todo o entulho e detritos provenientes das demolições serão executados pela CONTRATADA, de acordo com as exigências da municipalidade local. A CONTRATADA, a critério da fiscalização da CONTRATANTE, deverá manter a obra permanentemente limpa, em condições de visitação constante, sem sobras ou entulhos no canteiro de obras.

3.4. PREPARAÇÃO DA OBRA

Deverão ser executados os serviços de isolamento da área que será restaurada, de maneira que permita, com a necessária segurança, o acompanhamento da obra pelos interessados.

Durante a obra devem ser preservados todos os elementos e vestígios remanescentes da antiga edificação, que possam servir de referenciais para a localização, formas e materiais das estruturas originais. Tais elementos só poderão ser removidos após exaustiva documentação e a critério da fiscalização.

Os elementos que permanecerem no local durante as obras deverão ser totalmente protegidos para não serem danificados pelo pisar ou pelo depósito de poeira da obra.

4.0 PINTURA

4.1. Alvenarias

Edifícios antigos são porosos e sensíveis a umidade sofrendo danos frequentes em seus revestimentos, as tintas sintéticas acrílicas ou vinílicas, são impermeabilizantes e dificultam a evaporação da água, prejudicando o revestimento. O valor das tintas a base de cal, terra e silicatos é permitir a respiração e a transpiração dos substratos e também serem bem respeitadas a natureza, já que seu preparo em destaque não é poluente (KANNAN,2008).

Para a pintura do museu optou-se pela utilização da tinta mineral transpirante à base de silicato de potássio, a qual é indicada para obras de restauração do Patrimônio Histórico pois além de permitir a transpiração do edifício, sua alta alcalinidade resulta em maior resistência às agressões químicas do ambiente. A tinta mineral a base de silicato de potássio é bastante semelhante às tintas a base de cal, com a vantagem de possuir maior durabilidade.

As cores / pigmentos – (inorgânicos terrosos ou artificiais), deverão ser resistentes a alcalinidade e a luz. A cor será definida e aprovada pela fiscalização conforme vestígios encontrados no local (prospecção de cores).

14.4. Esquadrias

Todas as esquadrias serão pintadas com tinta a óleo na cor indicada pela fiscalização. Anteriormente as mesmas deverão ser lixadas, com lixa fina, para não marcar a madeira, para melhor aderência da tinta.

Área de portas - 98,48 m²

Área de janelas - 87,80 m²

Todas as superfícies a serem pintadas deverão ser limpas e preparadas para o tipo de pintura a que se destinarem. Deve ser eliminada toda poeira depositada nas superfícies a serem pintadas, tomando cuidado com o levantamento de pó durante os trabalhos de pintura até que a tinta seque inteiramente. As superfícies só poderão ser pintadas quando estiverem perfeitamente enxutas e seladas. Cada demão de tinta só poderá ser aplicada quando a precedente estiver perfeitamente seca, convindo

observar um intervalo mínimo de 24 horas. Deverá ser feito o lixamento, preparo, correção/tratamento de fissuras para posterior execução da pintura.

A construtora, no instante da pintura, deverá requisitar a Administração Pública informações sobre as cores. Nas superfícies metálicas (corrimãos, guarda-corpo, estrutura metálica do policarbonato) será executada pintura esmalte fosco em duas demãos, sobre uma demão de fundo anticorrosivo.

Os recortes e as superfícies deverão ter um acabamento uniforme sem manchas ou tonalidades diferentes, tomando-se cuidado especial no sentido de evitar-se escorrimento ou respingos de tinta nas superfícies não destinadas à pintura. Os respingos que não puderem ser evitados deverão ser removidos enquanto a tinta estiver fresca.

Toda a superfície pintada deverá apresentar, depois de pronta, uniformidade quanto à textura, tonalidade e brilho. Só deverão ser aplicadas tintas de primeira linha de fabricação, de acordo com as especificações de projeto.

5.0 MOLDURAS

As paredes de alvenaria de tijolos autoportantes com 42,00 cm de espessura encontram-se rebocadas com reboco à base de cal e apresentam bom estado de conservação. Não há sinais de recalque estrutural ou de fissuras na alvenaria.

12.1. Cal

A cal a ser utilizada nas argamassas deverá ter selo da ABPC – Associação brasileira dos Produtores de Cal, com as seguintes especificações: cal em pasta produzido a partir de cal virgem calcítico de alto teor de cálcio (95%); alta reatividade e com o máximo de dez dias após a calcinação. Após hidratação, a cal em pasta deverá ter no mínimo três semanas de maturação em reservatórios de plástico vedados.

12.2. Areia

Areia quartzosa limpa (isenta de sais e material orgânico); seca (máximo de 4% de umidade); partículas angulares; granulometria variada e de acordo com a granulometria das argamassas existentes na edificação, conforme resultado das análises realizadas.

Calcário moído (areia calcárea) – agregado de calcário moído nas granulometrias fina e grossa conforme indicação da fiscalização.

12.3. Traço

O traço das argamassas de assentamento, emboço e reboco será definido na obra de acordo com os vestígios dos materiais existentes e resultados das amostras realizadas.

12.5. Substituição

Todo o reboco novo (à base de cimento) ou que apresentar sinais de deterioração avançada deverá ser retirado desde que aprovado pela fiscalização. Retirar o reboco tendo o cuidado de desbastar, sem danificar a construção original. Deixar secar até que tenha aparência de seco, antes de aplicar o reboco de restauração à base de cal. Todo o reboco retirado deve ser depositado imediatamente em lonas ou sacos plásticos e retirado da obra, pois pode estar contaminado de sal e fungos.

Áreas de reboco a base de cal que estiverem preservadas deverão ser conservadas. Toda a área que apresentar pintura a base de emulsão acrílica ou PVA deverá ser retirada e substituída por pintura mineral a base de silicato de potássio.

126. Métodos de aplicação da argamassa

12.6.1. As superfícies onde as argamassas serão aplicadas deverão estar limpas, isentas de poeira e material solto. Antes da aplicação as paredes deverão ser umedecidas para controlar a sucção e perda de água rápida. O umedecimento deverá ser feito com o uso de um pulverizador agrícola e água limpa. O teor de umidade na parede deve ser suficiente para não tirar água do reboco fresco.

12.6.2. As superfícies de reboco em execução deverão ser periodicamente umedecidas nos primeiros sete dias com o objetivo de promover a cura lenta e completa carbonatação, principalmente as fachadas mais sujeitas à ação do sol.

12.6.3. Os rebocos deverão ser aplicados em camadas da seguinte forma:

- Aplicação de argamassa de emboço preenchendo todas as cavidades das paredes de maneira a uniformizar as irregularidades da mesma. Cavidades muito grandes deverão ser preenchidas com argamassa e cacos de tijolos artesanais.
- Após o preenchimento das cavidades, deverá ser aplicada uma ou duas camadas de emboço para nivelar a parede. Cada camada não deve ultrapassar 12mm de espessura.
- A argamassa na consistência desejada deverá ser arremessada com impacto na parede. Não poderá ser retrabalhada com a colher, e o excesso deverá ser retirado com o uso da colher

de pedreiro no sentido transversal. Após intervalo de secagem deverá ser desempenado com guia de madeira.

- A camada final deverá ser aplicada com colher ou desempenadeira de ferro e a textura final deverá ser testada previamente no local para a aprovação da fiscalização.

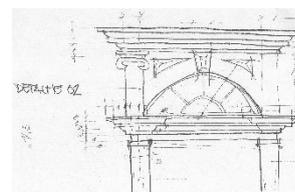
Os ornamentos aplicados nas fachadas da edificação, em alto relevo de massa, encontram-se em bom estado de conservação. O preenchimento de pequenos trechos faltantes deverá obedecer rigorosamente materiais, formas e texturas existentes. A argamassa a ser utilizada será definida através de pesquisas do material encontrado, com a execução de amostras e testes de aplicação "in loco". A mão de obra a ser empregada neste serviço deverá ser comprovadamente qualificada.

6.0 ESQUADRIAS E FERRAGENS

Obedecendo a lógica do ecletismo “fachadista”, observamos que o grau de requinte e a complexidade dos ornamentos vão sendo simplificados à medida que se passa da frente para os fundos da edificação.

As esquadrias da fachada principal são dotadas de maior esmero decorativo. Nas laterais as duas primeiras janelas são mais elaboradas que as duas últimas. As últimas esquadrias da lateral direita sofrem uma redução ornamental, sendo que as esquadrias da fachada dos fundos são totalmente desprovidas de qualquer tipo de detalhe decorativo, cumprindo simplesmente a função de fechamento dos vãos.

Todas as esquadrias apresentam verga reta, sendo que as sobre-vergas variam em forma e estilo. As portas externas são de folhas duplas e bandeiras fixas em caixilharia com vidro. As portas P01 e P03 são totalmente almofadadas, enquanto a P02 apresenta almofadas apenas na parte inferior e caixilharia com vidro na parte superior.



A porta principal P1 apresenta ainda uma sobre-porta com bandeira fixa em caixilharia de vidro raiada, com verga em arco pleno, e sobreverga reta, dotando-a de grande imponência.

As janelas frontais são guarnecidas de sobre-verga em arco abatido com ornamentos em alto relevo. As ombreiras tanto das portas como das janelas são pilastras nervuradas com capitel, compondo com as pilastras dos cunhais fortemente marcados nos cantos da edificação.

Todas as portas e janelas serão submetidas à uma revisão geral do madeiramento e do funcionamento das ferragens, seguida de lixamento e pintura na cor a ser definida em função das prospecções. Na listagem a seguir, serão apresentadas

Restauro da madeira

Para o restauro das peças danificadas, deverá ser utilizado o critério de aproveitamento máximo das peças. Onde necessária a substituição de parte da madeira, deverão ser feitos encaixes na diagonal, com a inclinação para fora, de forma que a água não penetre no interior da peça. O desenho e perfil da peça a ser substituída deverão ser rigorosamente obedecidos. Caso necessário, deverão ser feitas "fresas" com o desenho dos perfis encontrados.

Serão sumariamente recusadas todas as peças novas que apresentem sinais de empenamento, descolamento, rachaduras, lascas, desigualdade de madeira ou outros defeitos. Toda madeira a ser empregada na restauração deverá ser seca, isenta de nós e com teor de umidade inferior a 15%. A madeira para os requadros, portas e tampos será preferencialmente itaúba.

Área de portas - 49,24 m²

Área de janelas - 43,90 m²

As ferragens originais que se encontrarem em bom estado de conservação e funcionamento ou que forem passíveis de recuperação, serão reutilizadas.

As que não apresentarem condições de aproveitamento serão substituídas por ferragens novas, com desenho contemporâneo, que se harmonizem em dimensões e sistema de funcionamento com as existentes.

As cremonas existentes deverão ser preferencialmente restauradas para reutilização. Quando pintadas, deverão ser primeiramente limpas e lixadas para receber nova camada de pintura em cor a ser definida pelas prospecções.

As esquadrias deverão ser executadas de acordo com o projeto e orçamento, com acabamento perfeito, sem falhas de fabricação e deverão ser perfeitamente alinhadas e aprumadas. Todas as esquadrias deverão ser fornecidas montadas, completas, incluindo dobradiças, fechos, maçanetas, banquetes, arremates, contra-marcos, vedação, colocação de vidros.

Todas as portas e janelas deverão obedecer às dimensões de vão livre cotadas no projeto arquitetônico.

7.0 COBERTURA

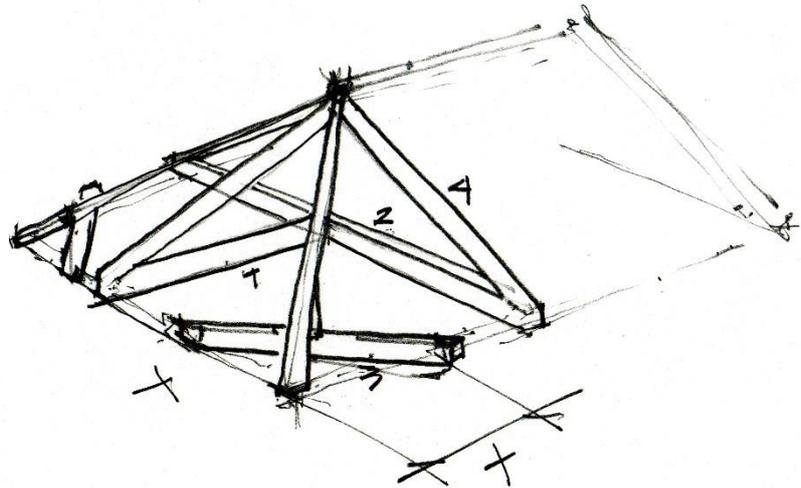
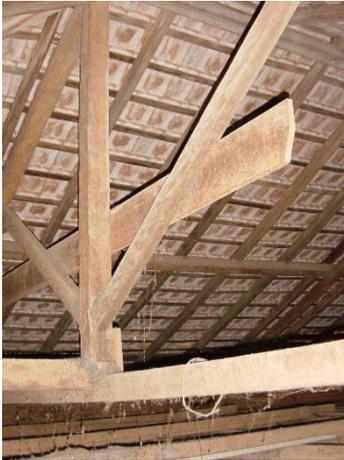
A obra deverá ser iniciada pela restauração da cobertura, de modo a sustar todos os problemas de infiltração e de conservação.

7.1. Limpeza geral, retirada de entulhos e colocação de proteção - Toda a área do forro sob a cobertura deverá ser primeiramente varrida, com a retirada de todo o entulho, sendo após completamente limpa com aspirador de pó potente, para a retirada de toda a sujeira existente.



7.2. Retirada das telhas - Todas as telhas serão removidas do local para limpeza a seco, com escova de cerdas de nylon. Dependendo da segurança das instalações, e contando com todas as medidas que não ponham em risco a qualidade do serviço, a limpeza poderá ser executada sobre a cobertura, evitando que as telhas tenham que ser levadas para baixo. As telhas deverão, neste momento, ser selecionadas, sendo refugadas as que apresentarem sinais de grande fragilidade. A retirada deverá ser executada em partes, sendo que toda a área que ficar descoberta, deverá ser protegida por lona grossa, colocada de forma a proteger totalmente a cobertura em caso de chuvas. Não se admite, em hipótese alguma, que durante as obras haja ocorrência de chuvas no interior do edifício. Estima-se a substituição de 1,5 unidades de telha por metro quadrado.

7.3. Inspeção e restauração da estrutura de madeira da cobertura - Quando da retirada das telhas, a estrutura de madeira deverá ser totalmente inspecionada, para uma provável substituição das peças. Estima-se a substituição total das ripas. A madeira para substituição deverá ser totalmente seca e isenta de nós, similar ao tipo encontrado no local.



- No momento da revisão das calhas, a alvenaria da platibanda deverá ser igualmente reparada, onde houver dano. Vale salientar que as argamassas do início do século geralmente não continham cimento, sendo elaboradas apenas à base de cal e areia. A pintura geral será executada no final das obras.

Toda a estrutura da madeira de cobertura deverá ser imunizada para evitar o ataque de cupins, fungos, umidades e outros agentes.

9.0 SERVIÇOS FINAIS

9.1 LIMPEZA GERAL

Quando do término da obra e antes do recebimento provisório, será realizada a limpeza final completa interna e externa da mesma, bem como arremates, ajustes e conserto pertinentes; incluindo vidros, louças, rejuntas, cerâmicas, forros, bancadas, peitoris, soleiras, esquadrias, fechaduras, dobradiças, enfim, entrega da obra em condições de habitabilidade e higiene adequadas. Quaisquer detritos em ralos e caixas, salpicos de argamassa, respingos e manchas de tinta serão removidos e as superfícies limpas.

9.2 PLACA DE INAUGURAÇÃO

Ao final da obra, deverá ser confeccionada e instalada em local previamente aprovado pela fiscalização, a placa de inauguração da obra conforme modelo e informações repassadas pelo responsável da municipalidade. A placa deverá ser confeccionada em aço inox.

10.0 RECEBIMENTO DA OBRA

O Recebimento dos serviços e obras executados pela CONTRATADA será efetivado em duas etapas sucessivas:

- Recebimento Provisório;
- Recebimento Definitivo.

10.1 RECEBIMENTO PROVISÓRIO

O Recebimento Provisório será efetuado após a conclusão dos serviços e solicitação oficial da CONTRATADA, mediante vistoria realizada pela FISCALIZAÇÃO.

Após a vistoria, através de comunicação oficial da FISCALIZAÇÃO, serão indicadas as correções e complementações consideradas necessárias ao Recebimento Definitivo, bem como estabelecido o prazo para a execução dos ajustes.

10.2 RECEBIMENTO DEFINITIVO

Após a conclusão das correções e complementações e solicitação oficial da CONTRATADA, mediante nova vistoria realizada pela FISCALIZAÇÃO será realizado o Recebimento Definitivo. O Recebimento Definitivo somente será efetivado pelo CONTRATANTE após a apresentação pela CONTRATADA da Certidão Negativa de Débito fornecida pelo INSS, certificado de Recolhimento de FGTS e comprovação de pagamento das demais taxas, impostos e encargos incidentes sobre o objeto do contrato.